

## **Formação de educadores sociais: (re)significando o fazer docente**

*Autora: Margareth Martins de Araújo(margarethmartins1@oi.com.br)/UFF*

*Co-autores: Anderson Paixão dos Reis(eunota10@gmail.com)/ UFF,*

*Elizabeth Morais Vianna (messedeamor@ibest.com)/UFF*

### **Resumo**

A Pedagogia Social é um componente da Pedagogia que se responsabiliza diretamente com a inclusão das crianças em situação de vulnerabilidade social no universo escolar. Quanto mais a população de um país é entregue a própria sorte, maior se faz a necessidade da pedagogia Social, que se traduz em um fazer pedagógico voltado para a realidade das crianças e adolescentes expostos a todo o tipo de dificuldades oriundas de uma educação direcionada para um público com valores e necessidades bem diferentes. Dificuldades estas que não abrangem apenas o âmbito educacional como também o social, o político e o afetivo, por exemplo. Ao abraçarmos a Pedagogia Social como tema de trabalho, como foco do nosso interesse, como questão reflexiva, o fazemos por perceber o quanto precisamos aprender com os sujeitos do flagelo social brasileiro para com eles trabalhar. São milhões de crianças e jovens que não se vêm contemplados no cotidiano das escolas, que se sentem alijados de um processo do qual seus próprios pais e avós, quem sabe, também o foram e, por mais que possa parecer uma “questão hereditária”, trata-se de um processo histórico de exclusão que, ao longo dos anos, transforma em marginais seres humanos capazes, competentes e brilhantes. O Objetivo principal da pedagogia social é formar professores e educadores sociais para trabalhar e pesquisar o desenvolvimento integral da população em situação de vulnerabilidade social.

**Palavras chaves:** Educação, Pedagogia Social, Formação de Professores.

## Iniciando a conversa

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, para ele transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.” (FREIRE, 1987.)

Esse é um texto construído através da generosidade de parceiros sociais que militam há anos na insistência pela dignidade humana. Trata-se de uma proposta reflexiva que pretende abordar as manhas e artimanhas da formação docente de educadores sociais. Nosso fazer e nossa comunicação nos revelam e declaram nossas intenções, crenças e posicionamentos políticos. Não apenas revelam como nos desvelam, fazendo de cada um, cúmplices de um fazer docente comprometido com a emancipação dos excluídos.

Pela primeira vez, tenho a honra de escrever com educadores sociais em formação e, por esse motivo, sinto-me desafiada a ouvi-los cada vez mais e melhor. Sentir-me com eles, para travar “bom combate” através de suas percepções. Combate de ideias e ideais, os quais permearão nossas reflexões acerca da formação de educadores sociais escolares reflexivos. Múltiplas ideias, exercícios a várias mãos nos desafiam à prática do compartilhar, do associar e do aprender a fazer, fazendo. Além disso, promovem encontros que, a partir de desencontros e divergentes posicionamentos, revelam possibilidades ainda não percebidas.

Ao abraçarmos a Pedagogia Social como tema de trabalho, como foco do nosso interesse, como questão reflexiva, o fazemos por perceber o quanto precisamos aprender com os sujeitos do flagelo social brasileiro, para com eles trabalhar. São milhões de crianças e jovens que não se veem contemplados no cotidiano das escolas, que se sentem alijados de um processo do qual seus próprios pais e avós, quem sabe, também o foram e, por mais que possa parecer uma “questão hereditária”, trata-se de um processo histórico de exclusão que, ao longo dos anos, transforma em marginais seres humanos capazes, competentes e brilhantes.

O objetivo principal da Pedagogia Social é formar professores e educadores sociais para trabalhar e pesquisar o desenvolvimento integral da população em situação de vulnerabilidade social, cabendo a eles a tarefa de tornar acessível o conhecimento. Esse fato torna a pedagogia social perigosa aos olhos dos que escolheram outra parcela da sociedade para ter acesso ao conhecimento transmitido social, política e historicamente.

“Desrespeitando os fracos, enganando os incautos, ofendendo a vida, explorando os outros, discriminando o índio, o negro, a mulher, não estarei ajudando meus filhos a serem sérios, justos e amorosos da vida e dos outros.” (FREIRE, 1987.)

Trata-se da pedagogia da denúncia de ações discriminadoras e excludentes. Trata-se também da pedagogia do anúncio, do acreditar que o outro é apenas diferente de nós, e não incapaz. Falamos de uma pedagogia humanitária capaz de transformar o mundo, as pessoas e

a sociedade, porque para com elas trabalhar é necessário modificar-se internamente. É a pedagogia do afeto e, portanto, da transgressão, pois a aceitação e o afeto, associados à formação intelectual e ao compromisso político, são chaves para a superação da interdição dos excluídos.

A Pedagogia Social busca não naturalizar o cenário de opressão no qual a grande maioria da população mundial está inserida. Não viramos as costas ao sofrimento humano, não estamos alheios à realidade que nos cerca. Somos inconformados com a fome, com a segregação, a falta de saúde, injustiça e desigualdade. Somos inconformados com toda e qualquer forma de discriminação.

Falamos de uma pedagogia que escreve com o coração e se inscreve na vida cotidiana de muitos jovens e adultos que se encontram interditados em suas possibilidades e potencialidades. Acreditamos que todo ser humano é potencialmente capaz. Trata-se de oportunidade para expressar-se. Falamos de uma pedagogia que toca almas e transforma vidas.

Perguntamo-nos sobre qual é o impacto da Pedagogia Social na formação docente. Intuímos, fortemente, na possibilidade de dialogar com pessoas que vivenciam a Pedagogia Social, que trazem suas ações pautadas no paradigma da compreensão e não no paradigma do julgamento. Estas buscam compreender as pessoas como elas são, aceitando-as como capazes, em processo permanente de superação das adversidades. São pessoas que têm como propósito de vida a humanização e, portanto, dentro do atual contexto em que vivemos, para além de revolucionárias, são necessárias. Com essa postura, é evidente que emprestam maior significado ao fazer docente.

É com o outro e pelo outro que trabalham. Percebem-se como parte de uma mesma realidade e, como tal, indissociáveis. Com a alegria do servir se veem comprometidos com a emancipação humana, gostam do que fazem e promovem um conhecimento que ainda não se encontra em outro livro, a não ser no livro da vida. Por isso, a Pedagogia Social precisa ser refletida, reflexionada e viabilizada. Nenhuma disciplina do curso de formação de professores, seja de graduação ou não, aborda a realidade dos que são excluídos como ela aborda. É a pedagogia necessária à atualidade.

A Pedagogia Social exige uma visão científica que não seja apartada da realidade humana. O pesquisador da Pedagogia Social não pode ficar em um mirante, acima do bem e do mal, observando os fenômenos que a envolvem. Deve banhar-se nas águas da realidade social, envolver-se com ela para com ela trabalhar. Ela exige, portanto, um pesquisador teórico-prático que traga em sua própria vida as marcas da sua opção política e intelectual.

## 1 Educadores sociais reflexivos

“A teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.”  
(FREIRE, 1987)

A categoria educadores sociais reflexivos por nós cunhada em textos anteriores, nos remete a educadores que desenvolvem suas tarefas no interior de instituições escolares, pautados pela intensa crença na existência humana, reforçada pela indignação advinda da realidade que circunda crianças, jovens e suas famílias, principalmente, na compreensão de que mudar é possível. A certeza de que a inexorabilidade é um mito e, portanto, não existe.

Ressalto que ser educador social reflexivo não é mérito apenas dos que trabalham em sala de aula ou instituições. Os educadores sociais de rua, por exemplo, são desafiados a todo o momento a pensar com rapidez, a manter agilidade em suas ações para que, de forma reflexiva, respondam ética e competentemente às demandas oriundas das vivências trazidas pela rua. É possível afirmar que trabalhar nas ruas exige “um jeito de cintura moleque” (como dizem os jovens acompanhados), forjado no calor do labor pedagógico teórico-prático-intuitivo, que está além do estudado nos cursos de formação, dos manuais de psicologia, e da sociologia. É o fazer com e pelo outro, no aqui e no agora, que exige a generosidade do acolhimento humano. Algo a ser desenvolvido de dentro para fora, que tem a ver com a formação humana, opção política e ideológica pelo resgate do outro.

Para nós, educadores sociais, não há sentido fazer diferente. Por que não há? Não há porque aprendemos desde muito cedo que, acolher o outro significa acolher a nós mesmos. Sentimo-nos um com o outro, compartilhamos parte de suas vidas, estamos a serviço deles e, portanto, a serviço da própria humanidade existente dentro e fora de nós. Nas ruas encontramos diversidade de saberes, poderes e formação. Muitos seres humanos vítimas do flagelo social. Pessoas com muito potencial intelectual sem espaço no âmbito social.

Importa nesse momento conversarmos um pouco sobre o conceito de Pedagogia Social com o qual trabalhamos. Para Martins (2015, p.1)

“A Pedagogia Social é um componente da Pedagogia que se responsabiliza diretamente pela inclusão das crianças em situação de vulnerabilidade social no universo escolar.”

A palavra-chave para nós é a responsabilidade. A Pedagogia Social se ocupa da formação de educadores que estão a serviço da educação de crianças e de jovens em situação de vulnerabilidade. Ao se responsabilizarem por eles, consideram suas famílias, história e

memórias ao elencar os conteúdos e as metodologias a serem trabalhadas junto aos mesmos. É a pedagogia da inclusão e, portanto, da emancipação de educandos e de educadores. Responsabiliza-se por uma educação que, apesar de historicamente excludente, poderá dar bons resultados ao considerar todos os sujeitos envolvidos.

Longe de pretender exaurir o conceito de Pedagogia Social, escolhemos os que mais fortemente dialogam com o nosso fazer e apontam pistas sobre o diferencial que exercem ao produzirem fazeres docentes de qualidade inspirados na teoria freiriana, que educa o mundo, nosso olhar e nossa convivência, nos inspirando a pensar e a fazer uma educação solidária, ética e feliz.

O perfil dos educadores sociais se afina com a proposta da própria Pedagogia Social: é geralmente marcado por professores que perderam o sentido do fazer docente mas não se deixam abalar e se lançam na busca de novas possibilidades, pois acreditam que findarão caso não sigam em frente com o exercício do magistério por eles escolhidos. Trata-se de uma opção de vida que precisa ficar. São pessoas resilientes que encontram no inconformismo a inspiração para a superação das limitações em que se encontram. A pedagogia social é assim, aguerrida, forte e desafiadora.

Sei não ser para todos. É preciso que o professor se sinta compelido para com ela trabalhar e conseguir colocar-se a serviço dela. São desafios permanentes que surgem a partir de práticas da ação reflexiva em busca de coerência por parte daqueles que educam. É tarefa para os que buscam ultrapassar as barreiras do instituído em busca da superação do estado de interdição em que muitas crianças e jovens se encontram. Não pode ser obrigação, precisa ser opção.

A opção pela Pedagogia Social nos remete ao trabalho pedagógico perfilado com uma sociedade mais ética, justa e igualitária; pátria da emancipação humana na qual a humanidade é fonte inspiradora das atitudes de líderes e formadores de opinião. Lugar da honestidade, integridade e confiabilidade, tão raras nos dias atuais. Falamos sobre outro projeto de sociedade, de homem e de mundo. Uma sociedade sonhada, possível aos que nela acreditam e com ela se comprometem.

Nosso trabalho aponta para a formação de educadores sociais reflexivos, capazes de aprender com a reflexão sobre a própria prática. São lúcidos, coerentes, são seres humanos que respeitam a humanidade do outro, consideram seus fazeres e para eles trabalham com seriedade, competência e articulação. Aprendem com os educandos e com os demais educadores, e apostam no trabalho coletivo integrado, reconhecendo a força existente nas ações plurais.

## 2 O encantamento da prática reflexiva

“Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Toda manhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos, para sabermos o que seremos.” (FREIRE, )

Há alguns anos, a Pedagogia Social escolar faz parte da vida de educadores que buscam incansável e incessantemente alternativas de superação do seu fazer pedagógico. São profissionais que se encontraram em situação limite, se perceberam entre “a cruz e a espada” e buscaram resignificar suas ações pedagógicas.

São profissionais que aprenderam a avaliar suas práticas, acompanharam atentamente o desempenho dos seus alunos e compreenderam a importância de investigar o que se passava. Muitas perguntas com pouquíssimas respostas foram construídas. Esse processo os levou a compreender a necessidade de abrir mão de antigas práticas e correr o risco de fazer diferente. Precisavam recriar o já sabido, inovar as formas de comunicá-lo e, principalmente, aprender com os educandos para a eles ensinar.

“Quanto mais a população de um país é entregue à própria sorte, maior se faz a necessidade da Pedagogia Social que se traduz em um fazer pedagógico voltado para a realidade das crianças e adolescentes expostos a todo o tipo de dificuldades.”(MARTINS, 2015)

Uma das maiores conquistas obtidas pela Pedagogia Social é a atualidade e o estabelecimento de um diálogo franco com educadores dispostos a mudar suas práticas. São férteis as possibilidades de transformação da escola e dos espaços de educação. Observamos que a educação na cidade, nas ruas e nos presídios fazem parte de uma tentativa de superação do engessamento imposto aos educadores. Plagiando a letra da música: pedagogia precisa ir onde o povo está. Livre de conceitos e preconceitos, avança na direção do envolvimento dos inconformados com a superação da indigência e com a motivação de ações construtoras de possibilidades.

Outra aquisição importante da Pedagogia Social é a aproximação de redes colaborativas, capazes de ampliar o universo de atuação e formação, em serviço ou não, de educadores, pessoas envolvidas com a, e na educação social. São instituições dispostas a abrir espaços para a efetiva divulgação e implementação da Pedagogia Social. Não nos cabe escolher parceiros, eles nos escolhem. Escolhem com quem necessitam dialogar, dizem o que precisam e abrem espaços permanentes de diálogos.

As publicações na área da Pedagogia Social trazem um novo matiz ao cenário em questão, colorindo com suavidade um tema tão delicado. O trabalho nos presídios, nas ruas, na EJA, e durante todo o processo da educação formal exige a nossa presença. Trabalhamos antes da entrada do educando na escola, durante sua permanência e nos responsabilizamos

quando fora dela se encontra. Os excluídos do sistema educacional formal são amparados pela Pedagogia Social que os orienta e ensina.

A pedagogia social tem sido alvo de reflexões como:

- Professora, esse curso mudou minha vida
- Mudou minha forma de ver a educação.
- Achava que estava sozinha, mas ao chegar aqui descobri outros pensando como eu. Não estou louca. Não estou mais sozinha.

São frases que povoam as avaliações dos cursos de Pedagogia Social, que nos dão a dimensão transformadora do trabalho realizado, a certeza de que vale a pena investir no sonho de transformar vidas, conquistar pessoas e habilitar suas ações.

São verdadeiros processos de encantamento da prática pedagógica. Um convite à superação e, principalmente, à conquista do outro como portador de valor. Valor histórico, político, social e humano. Ampliação de sonhos, realização de metas, contribuições valorosas para aqueles que pretendem fazer diferente. São mudanças que começam no interior de cada pessoa e atingem, paulatinamente, o mundo. Reverberam bem-estar, acolhimento, escuta, confiança, ética, compromisso e transformação social.

Fazemos um trabalho dirigido aos que optam pelos excluídos da nossa nação, a maioria da população brasileira. Para os que acreditam nas possibilidades de superação humana, para os exigentes, os inconformados, para os movidos pela indignação. Trabalhamos para os que acreditam na escola e na educação, seja formal ou não formal. Acreditamos que a educação é sim, capaz de transformar vidas, contribuir para a emancipação humana e estabelecer novas regras de convivência entre os homens. Somos capazes de realizar o sonhado e cultivar a esperança em dias melhores.

Nosso trabalho começou há dez anos, de forma clandestina trabalhamos a procura de pares, seres humanos marcados por suas humanidades, com formação acadêmica e dispostos a colocar ambas em diálogo. Nasce no interdito, no proibido, no interditado. A formação do educador social exige esse diálogo, exige a coerência entre o dito e o feito, entre o pensado e o realizado. Aos poucos foram se revelando os possíveis, os cúmplices e os comprometidos com a temática.

Realizamos um trabalho com crescimento visível ‘a olho nu’. Comparando o número de inscritos na primeira turma com os da turma desse ano, é mais de cem por cento de aumento. Foram mais de mil educadores sociais formados ao longo dos anos. Foram e são aprendizados permanentes, capazes de nos fazer acreditar o quanto podemos realizar quando acreditamos ser possível.

### **3 Referências**

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação*. São Paulo: Editora UNESP, 2000

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996

ARAÚJO, Margareth M. *Pedagogia Social Diálogo com crianças trabalhadoras*. Rio de Janeiro: Expressão e Arte. 2015.

### **4 Bibliografia consultada**

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

ARAÚJO, Margareth M. *Pedagogia Social Diálogo com crianças trabalhadoras*. Rio de Janeiro: Expressão e Arte. 2015.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. *O pequeno príncipe*. Rio de Janeiro: Editora Agir. 2009.  
Tradução por Dom Marcos Barbosa.